

Ministerio

Quatro ministros poderão se demitir

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O ministro da Previdência Social, Renato Archer, entregará imediatamente o cargo se o presidente José Sarney não anunciar, ainda hoje, o nome do novo presidente do Inamps. Outros ministros do PMDB ligados a Ulysses Guimarães — Luiz Henrique, Celso Furtado e, possivelmente, Almir Pazzianotto, também poderão deixar o governo nos próximos dias, assim que a Constituinte definir a duração do mandato presidencial e o sistema de governo. Luiz Henrique adiou uma viagem ao Exterior, a pedido de Ulysses, devido à aproximação da "hora das decisões".

Renato Archer pretendia afastar-se do cargo já na sexta-feira, mas concordou em ficar atendendo a conselho do presidente do PMDB. Hoje, termina o prazo que ele admitiu para que Sarney escolha um dos três nomes que relacionou para a presidência do Inamps: o ex-deputado José Maria Magalhães (PMDB-MG), candidato do governador Newton Cardoso; o diretor do Instituto do Coração de São Paulo, Seiko Suzuki; e o secretário da Saúde do Rio Grande do Norte, Pedro Melo.

O impasse, no entanto, pode agravar-se. Apesar de frisar que a definição deverá recair sobre José Maria Magalhães, o ministro do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, disse ontem que o presidente Sar-

ney não tem pressa na resolução do assunto. A disposição contraria o ministro Renato Archer, para quem a demora servirá apenas para aumentar a crise de relacionamento com o presidente. O ministro da Previdência considera que a manutenção do secretário-geral adjunto do Ministério, José de Ribamar Pinto Serrão, na presidência do Inamps, reflete os verdadeiros interesses de Sarney. Serrão é médico da família e historicamente ligado ao presidente da República.

"Se o presidente não mantiver o que acertamos, deixo o cargo", disse ontem Archer a um dirigente do PMDB. A decisão desagradará completamente Ulysses Guimarães, que pretende manter todo o Ministério inalterado pelo menos até a definição, pela Constituinte, do mandato de Sarney e do sistema de governo. Na terça-feira, ainda por solicitação de líderes peemedebistas, Archer trocou sua carta de demissão pela lista tríplice para a presidência do Inamps, depois de se convencer de que não poderia indicar alguém de sua confiança para substituir Hésio Cordeiro.

A cúpula do PMDB acredita que a substituição de Renato Archer por um nome indicado pelo PFL ou pelo Centrão, no momento, poderia favorecer a aprovação do presidencialismo e do mandato de cinco anos para Sarney. A saída de Archer provocaria ainda o risco de Luiz Henrique, Celso Furtado e Almir Pazzianotto se solidarizarem,

Nem de Tal — 26/6/86
Celso FurtadoRoque Sá — 3/1/88
Renato ArcherJ. P. Appy — 23/4/86
Almir Pazzianotto23/11/87
Luiz Henrique

saindo também. E a crise entre o Planalto e a Constituinte se agravaria ainda mais, pelas reações que surgiriam no PMDB e outros partidos.

Em meio ao quadro de dificuldades, causou surpresa a atitude do ministro de Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique, de arrumar as malas para um giro pelo Exterior — Canadá e Europa. Ulysses Guimarães e outros líderes do PMDB convenceram o ministro a não viajar, lembrando que, como ex-líder da bancada, ele poderia influenciar a decisão da Constituinte. O presidente Sarney também pediu para o ministro adiar a viagem, sob a alegação de que ele poderia atuar para evitar o impasse entre o governo e os constituintes.

ESTRATÉGIA

Fontes ligadas ao Palácio do Planalto garantem que Sarney manterá José Ribamar Pinto Serrão na presidência do Inamps por tempo indeterminado, subestimando a lista apresentada a ele por Renato Archer. Agindo dessa forma, o presidente da República colocaria novamente em prática a estratégia de forçar seus adversários políticos a pedir demissão, como vem acontecendo com todos os ex-ministros do governo.

Permanecendo a interinidade de Serrão, a situação para Renato Archer ficará ainda mais constrangedora. Junto com a lista tríplice, ele condicionou sua permanência no cargo a três itens: que a interini-

dade de Serrão não durasse mais que 48 horas, prazo que termina hoje; que Sarney escolhesse o substituto de Hésio Cordeiro entre os três nomes mencionados; e que o presidente garantisse a continuidade de implantação do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (SUDS), projeto defendido pelos três últimos ministros da Previdência e por Hésio Cordeiro.

Dos nomes incluídos na relação, José Maria Magalhães é o que tem mais condições de receber o apoio do Palácio da Liberdade e dos dissidentes do PMDB mineiro, liderados pelo deputado Pimenta da Veiga. Embora ligado ao governador Newton Cardoso, Magalhães, ex-deputado da "bossa nova" da UDN e suplente de deputado, recebeu elogios unânimes. "É um homem de probidade", disse o próprio Renato Archer, lembrando que ambos foram cassados na mesma época, por sua participação na Frente Ampla, que reuniu Juscelino Kubitschek, Carlos Lacerda e João Goulart.

O ministro Costa Couto elogiou também José Maria Magalhães, "um mineiro de grande valor, com relevantes serviços prestados ao País e um homem de Estado importante". Mesmo assim, o ministro admitiu a existência de "outros grupos" interessados na presidência do Inamps e fazendo indicações a Sarney. Este, na avaliação de assessores do Planalto, pode ser um novo argumento para que o presidente da República mantenha José Serrão no cargo.